

Surtos de Sarampo nos países-sede da Copa do Mundo 2026 preocupam

Especialistas da saúde temem a reintrodução do vírus no Brasil após o Mundial

Os países-sede da Copa do Mundo de 2026 exibem altos números de contaminação por sarampo, o que preocupa entidades médicas brasileiras e o Ministério da Saúde, sob o risco de importação de casos para o país.

A pouco mais de um mês do Mundial, o México soma 9.207 casos e é o epicentro da doença no continente. Esse número foi contabilizado até a primeira quinzena de abril, ou seja, o contingente pode ser maior.

Em todo o ano passado, o país registrou 6.152 casos. A situação é alarmante se comparada com 2024, quando foram registrados apenas sete infecções pela doença.

Embora registrem menos casos, Canadá e Estados Unidos não diferem da situação mexicana. O primeiro país fechou 2025 com 5.062 casos e perdeu o status de país livre do sarampo. Neste ano, contabiliza 871.

Nos Estados Unidos, país cuja maior autoridade de saúde desacredita a vacinação, foram 2.144 registros em 2025, e 1.730 neste ano.

Para efeito de comparação, o Brasil, hoje considerado um país livre da doença, somou 38 casos no ano passado. Neste ano, são três confirmações.

Diante desse cenário nos países-sedes, há possibilidade de que novos casos surjam no Brasil após o torneio. Trazidos de fora, eles podem iniciar uma epidemia local. O sarampo tem transmissão respiratória de pessoa para pessoa. Suas par-



ProtoplasmaKid / Wikimedia Commons

México, que sediará o jogo de abertura da Copa do Mundo, está com grave surto de sarampo

tículas virais conseguem se manter em aerossol e suspensão por horas.

Segundo a pediatra Flávia Bravo, diretora da SBIm (Sociedade Brasileira de Imunizações) e especialista em medicina do viajante, o Brasil tem lacunas que podem possibilitar a reintrodução do vírus.

“A gente recuperou a cobertura vacinal, que vinha em queda, mas esses cálculos são feitos com crianças. Há algum grau de pessoas adultas sem o esquema vacinal completo, e são majoritariamente essas pessoas que vão à Copa”, explica.

Segundo a especialista, a questão é complexa porque, em eventos como a Copa, pessoas de todas as regiões do Brasil viajam.

“Graças à nossa vigilância, a gente vem de anos com casos ape-

nas importados. Porém, se várias pessoas retornam ao país com o vírus incubado e se distribuem para diferentes regiões, isso torna muito mais difícil a identificação pela vigilância, e pode resultar em surtos locais, que são o começo das epidemias”, afirma.

A estratégia de segurança mais eficiente, explica Bravo, é a vacinação. Para ela, os movimentos contrários aos imunizantes, conhecidos como antivax, são os principais responsáveis pelo retorno volumoso de circulação do vírus.

O patologista Helio Magarinos Torres Filho, diretor médico do Richet Medicina e membro da SBPC (Sociedade Brasileira de Patologia Clínica), cita outras razões para o ressurgimento

do sarampo nas Américas.

“Devido à pandemia de Covid, muitos calendários vacinais ficaram desorganizados e pessoas deixaram de completar o esquema, com 2 doses. Houve também maior hesitação e alguns nichos de baixa cobertura permaneceram”, diz.

Torres Filho lembra que espaços de aglomeração, como aeroportos, propiciam a circulação do vírus. “A transmissão pode acontecer por meio de pessoas que ainda não apresentam sintomas típicos, por isso sinais de febre associadas a manchas avermelhadas pelo corpo, tosse, coriza, conjuntivite e histórico de viagem ou contato com caso suspeito devem servir de ponto de alerta.”

O Ministério da Saúde publicou no fim de abril uma nota técnica

alertando para o risco de reintrodução do sarampo no país. “O cenário epidemiológico atual reforça a vulnerabilidade do Brasil frente à reintrodução do vírus. A combinação de surtos ativos em países vizinhos, fluxo contínuo de viajantes, brasileiros não vacinados e a confirmação de casos importados faz com que o risco seja alto”, diz trecho do texto.

Segundo a pasta, o percentual de vacinação contra o sarampo está em 92%, para a 1ª dose, e 78%, para a 2ª dose. A OMS (Organização Mundial de Saúde) preconiza 95%.

Casos importados de sarampo exigem grande mobilização das autoridades de saúde para mapear possíveis contaminados, testá-los e imunizá-los. Uma importação em larga escala torna esse trabalho ainda mais delicado.

A publicação do Ministério da Saúde também cita uma convocação da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde) para que os países intensifiquem suas ações de imunização.

As coberturas vacinais não foram suficientes para evitar o aumento acelerado da doença, segundo a organização. Em 2025, foram confirmados 14.767 casos em 13 países, quase 32 vezes mais do que em 2024.

Em 2026, até 5 de abril, mais de 15,3 mil casos de sarampo já haviam sido registrados. O montante é superior a 2025.

Por Luis Eduardo de Sousa (Folhapress)

Após acordo do Flamengo com a Libra, Palmeiras anuncia saída do bloco

Cerca de uma hora após o anúncio de um acordo entre Flamengo e Libra (Liga do Futebol Brasileiro) relativo à distribuição do dinheiro dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras comunicou sua saída do bloco. Irritada com o que chamou de “atitudes egoístas”, a presidente do clube, Leila Pereira, comunicou sua decisão.

É o mais novo desdobramento de uma briga que já vem se arrastando há algum tempo. Quando foi eleito à presidência do Flamengo, na virada para 2025, Luiz Eduardo Baptista, o Bap, passou a questionar o contrato da Libra, assinado por seu antecessor, Rodolfo Landim. Ele chegou a conseguir o bloqueio de R\$ 77 milhões destinado ao pagamento dos demais times do grupo.

Pelo modelo adotado na Libra,

que reúne também agremiações como Flamengo, São Paulo e Santos, o dinheiro é distribuído no modelo 40-30-30: 40% de maneira igualitária entre os membros do bloco, 30% por performance no Brasileiro e 30% por audiência. O grupo chegou a um acerto até 2029 com a Globo para seus jogos como mandante.

Não foram divulgados os termos do novo acordo entre o Flamengo e a Libra. A nota oficial divulgada nesta terça diz que “foi encontrado um ponto de equilíbrio entre o que a nova diretoria do Flamengo requiritava desde que assumiu o comando do clube, em janeiro de 2025, e o que alguns clubes da Libra entendiam ser o modelo de sua preferência”.

Estima-se que a agremiação da Gávea tenha assegurado ao menos R\$ 30 milhões a mais por ano, o

que irritou o Palmeiras. Leila Pereira, que coleciona enteveros públicos e particulares com Bap, chamou diversas vezes a conduta do rival de “torpe”. Foi a linha também adotada no mais recente comunicado.

“É inegável que o bloco tenha obtido conquistas, entre elas o acordo vigente pelos direitos de transmissão na TV. Ao longo desse processo, contudo, atitudes egoístas -quando não predatórias- inviabilizaram a coesão necessária para a criação de um modelo compartilhado de gestão e governança”, diz o texto divulgado pela agremiação alviverde.

“A saída da Libra não implica adesão do Palmeiras a qualquer outra associação representativa. O clube opta, neste momento, por acompanhar os próximos passos da possível estruturação de uma liga,

conduzida no âmbito institucional da CBF. Seguimos abertos ao diálogo e dispostos a contribuir para promover a evolução estrutural de que o futebol nacional necessita”, conclui.

O comunicado formal da saída não implica uma interrupção do contrato com a Globo. Como o compromisso da Libra com a emissora foi firmado com o Palmeiras como integrante, o clube continuará recebendo os valores que lhe cabem até a edição de 2029. Até lá, haverá provavelmente agressivas negociações sobre os campeonatos de 2030 em diante.

Quando cita em sua nota “outra associação representativa”, o Palmeiras se refere à FFU (Futebol Forte União, o outro bloco de times que negociam os direitos de transmissão).

Esse grupo, inicialmente cha-

mado de LFU (Liga Forte União), com equipes como Corinthians, Vasco, Fluminense, Botafogo, Cruzeiro e Internacional, adotou estratégias diferentes da Libra, tanto na captação dos recursos (com várias emissoras, não uma) e na distribuição (45% divididos igualmente, 30% por performance e 25% por audiência).

A CBF, que mantinha alguma distância dessa disputa, liberando os clubes para negociar à sua maneira, passou recentemente a participar mais ativamente no processo. A confederação promoveu no último dia 6 um encontro sobre o tema que chamou de “histórico” com os 40 times das duas primeiras divisões nacionais.

Chegou a ser formulado um cronograma para a formação de uma liga única, sem a atual divisão em dois blocos. Mas as declarações dadas por múltiplos dirigentes na saída da reunião deixaram claro que a união está distante.

Por Marcos Guedes (Folhapress)